



DOUTOR
HONORIS CAUSA

**Aleixo
Paraguassú
Netto**



UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitoria

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitoria

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

Augusto Cesar Portella Malheiros

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte

Marcelo Fernandes Pereira

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Gislene Walter da Silva

Pró-Reitoria de Graduação

Cristiano Costa Argemon Vieira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Dulce Maria Tristão

Agência de Comunicação Social e Científica

Rose Mara Pinheiro

Agência de Educação Digital e a Distância

Hercules da Costa Sandim

Agência de Internacionalização e de Inovação

Saulo Gomes Moreira

Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Luciano Gonda

UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

Escola de Administração e Negócios

Cláudio Cesar da Silva

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Gustavo Rodrigues Penha

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição

Fabiane La Flor Ziegler Sanches

Faculdade de Ciências Humanas

Vivina Dias Sol Queiroz

Faculdade de Computação

Henrique Mongelli

Faculdade de Direito

Fernando Lopes Nogueira

Faculdade de Educação

Milene Bartolomei Silva

Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia

Robert Schiaveto de Souza

Faculdade de Medicina

Marcelo Luiz Brandão Vilela

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Fabrizio de Oliveira Frazílio

Faculdade de Odontologia

Fabio Nakao Arashiro

Instituto de Biociências

Ramon José Correa Luciano de Mello

Instituto de Física

Além-Mar Bernardes Gonçalves

Instituto Integrado de Saúde

Marcos Antonio Ferreira Júnior

Instituto de Matemática

Bruno Dias Amaro

Instituto de Química

Carlos Eduardo Domingues Nazário

Câmpus de Aquidauana

Ana Grazielle Lourenço Toledo

Câmpus de Chapadão do Sul

Kleber Augusto Gastaldi

Câmpus de Coxim

Silvana Aparecida da Silva Zanchett

Câmpus de Naviraí

Marco Antônio Costa da Silva

Câmpus de Nova Andradina

Solange Fachin

Câmpus de Paranaíba

Wesley Ricardo de Souza Freitas

Câmpus de Ponta Porã

Leonardo Souza Silva

Câmpus do Pantanal

Aguinaldo Silva

Câmpus de Três Lagoas

Larissa da Silva Barcelos

UNIDADE SUPLEMENTAR

Hospital Universitário Maria Aparecida

Pedrossian (Humap/Ebserh)

Andréia de Siqueira Campos Lindenberg



Aleixo Paraguassú Netto
Doutor Honoris Causa

Membros do Conselho Universitário

Presidente do Conselho

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste B. Ferreira Ítavo

Pró-Reitores

Albert Schiaveto de Souza

Augusto César Portella Malheiros

Cristiano Costa Argemon Vieira

Dulce Maria Tristão

Gislene Walter da Silva

Marcelo Fernandes Pereira

Maria Ligia Rodrigues Macedo

Diretores das Agências

Hércules da Costa Sandin

Luciano Gonda

Rose Mara Pinheiro

Saulo Gomes Moreira

Diretores de Unidade da Administração Setorial

Aguinaldo Silva

Além-Mar Bernardes Gonçalves

Ana Grazielle Lourenço Toledo

Bruno Dias Amaro

Carlos Eduardo Domingues Nazario

Cláudio Cesar da Silva

Fabiane La Flor Ziegler Sanches

Fabio Nakao Arashiro

Fabricio de Oliveira Frazilio

Fernando Lopes Nogueira

Gustavo Rodrigues Penha

Henrique Mongelli

Kleber Augusto Gastaldi

Larissa da Silva Barcelos

Leonardo Souza Silva

Marcelo Luiz Brandão Vilela

Marco Antonio Costa da Silva

Marcos Antonio Ferreira Junior

Milene Silva Batolomei

Ramon Jose Correa Luciano de Mello

Robert Schiaveto de Souza

Silvana Aparecida da Silva Zanchett

Solange Fachin

Vivina Dias Sol Queiroz

Wesley Ricardo de Souza Freitas

Representantes Docentes - UAS

Alessandra Gutierrez de Oliveira

Aurélio Tomaz da Silva Briltes

Carlos Rodrigues da Silva

Danilo Mathias Zanello Guerisoli

Dilza Porto Gonçalves

Eleana Patta Flain

Gerson Luiz Martins

Janaína Guernica Silva

Lauro Maycon Fernandes Ferreira

Leandro Bezerra de Lima

Leandro Nunes dos Santos

Lincoln Carlos Silva de Oliveira

Lourival dos Santos

Luciana Miyagasku

Maria Luiza Nunes Costa

Marina de Nadai Bonin Gomes

Nahri Balesdent Moreano

Naiara Gajo Silva

Nathan Aratani

Paulo Cesar Schotten

Priscila Vargês da Silva

Ruben Barros Godoy

Samuel Leite de Oliveira

Representantes Técnico-Administrativos - UAS

Paulo Rogerio da Silva

Ricardo de Padua Leite

Representantes de Associações

Belisa Bordin de Sales

Lucivaldo Alves dos Santos

Marco Aurélio Stefanês

Waldson Luciano Corrêa Diniz

Representante Governo Federal - MEC

Andréa de Siqueira Campos Lindenberg

Representantes Discentes - DCE

Ismaell Avelino de Sousa Sobrinho

Natália Rios Estenes Nogueira

Wellington Evangelista Idino

Representantes da Comunidade Externa

Alfredo Zamlutti Junior

João Augusto Albuquerque Soares

Apresentação

Outorgar o Título De Doutor **Honoris Causa** constitui a máxima distinção concedida pela Universidade a personalidades que se tenham distinguido pelo saber e pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras e do melhor entendimento entre os povos. Na UFMS, o título é outorgado mediante proposta de um ou mais membros do Conselho Universitário.

Esta publicação tem o objetivo de registrar a concessão e entrega do título de Doutor **Honoris Causa** ao Juiz ALEIXO PARAGUASSÚ NETTO, por sua contribuição relevante na defesa dos direitos humanos, na valorização das pessoas e na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

A concessão deste título foi aprovada pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 280, de 25 de agosto de 2023, a partir da proposição do Conselheiro Marcelo Fernandes Pereira, Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte.

Campo Grande, 27 de novembro de 2023.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 280-COUN/UFMS, DE 25 DE AGOSTO DE 2023.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VI do art. 2º do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 109, Coun, de 4 de agosto de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.019455/2023-31, resolve:

Conceder o título de Doutor **Honoris Causa** - **UFMS** ao Juiz ALEIXO PARAGUASSÚ NETTO, por sua contribuição relevante na defesa dos direitos humanos, na valorização das pessoas e na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

MARCELO AUGUSTO SANTOS TURINE,
Presidente.

Discurso do Reitor



Temos a alegria de torná-lo parte desta augusta e nobre Instituição, na certeza de que esta distinção o fará sentir-se irmanado com uma Universidade que acredita e valoriza a educação, na certeza de seu papel emancipador da sociedade.

Nada, portanto, mais simbólico que reconhecer um profissional com expressiva contribuição de forma admirável na defesa dos direitos humanos, na valorização das pessoas, na luta por uma sociedade mais justa e igualitária e merecedor do título de Doutor **Honoris Causa** pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Reconhecer seu mérito, Sr. Aleixo Paraguassú, é mais que destacar uma pessoa: é a forma de esta Universidade demonstrar sua crença inquebrantável no caminho do reconhecimento de sua luta em prol dos Direitos Humanos, em especial por sua militância no Movimento Negro, na defesa dos direitos humanos, na valorização das pessoas, na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, por acreditar no papel da educação como elemento fundamental para a formação e transformação das pessoas.

A Universidade tem um efeito transformador na sociedade, o seu papel é desenvolvê-lo, cabendo a ela fomentar mentes criativas para resolver os problemas do presente e do futuro da humanidade, tem, também, o papel de homenagear e de agraciar aqueles que em face de suas excepcionais capacidades, e por mérito, debruçam-se sobre os seus fazeres cotidianos para

solidificar conhecimentos e disseminá-los, tendo em vista a transformação da vida social em todas as suas possibilidades.

A nossa grandeza, é, neste dia, tê-lo conosco, como o teremos, doravante, para todo o sempre. Seja muito bem-vindo à galeria dos ilustres Doutores **Honoris Causa** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que é também, a partir desta data, a sua, a nossa Universidade.

Campo Grande, 27 de novembro de 2023.

Marcelo Augusto Santos Turine

Reitor da UFMS

Discurso do Proponente



O Dr. Aleixo Paraguassú possui notável atuação em prol do melhor entendimento entre os povos e da cultura sul-mato-grossense, pois sua trajetória é um extraordinário exemplo de superação e seu legado social impactou e continua impactando positivamente milhares de vidas.

Segundo a comissão de avaliação desta proposição de concessão de Título Honorífico, presidido pela Profa. Dra. Vivina Sol: “o Instituto Luther King (ILK) em Campo Grande propicia aos seus administradores uma contínua alegria ao oferecer um tapete de oportunidades para pessoas que de outra forma, não teriam acesso às provas de seleção das universidades. São muito comuns histórias de pessoas de origem humilde que chegaram à Universidade graças ao ILK. Muito além de meritocracia individual, elas chegam por um projeto de família e de sociedade, soberbamente representados pelo nosso Doutor **Honoris Causa**: Aleixo Paraguassú Netto, que já recebeu tantas homenagens e prêmios, sendo ele mesmo nome de um prêmio a pessoas que se dedicam à causa da promoção da igualdade racial. Hoje, recolhido com sua esposa, aos 87 anos, permanece sendo um farol que faz pessoas voarem em tapetes de sonhos”. Cabe aqui menção à sua esposa, quem ao lado do nosso homenageado se mostrou parceira e auxiliadora fiel em muitos dos empreendimentos aqui citados.

Por tudo isso, reitero que o legado do Dr. Aleixo Paraguassú em prol do melhor entendimento entre os povos e da cultura em Mato Grosso do Sul, é

digno do título de Doutor **Honoris Causa**, concedido pela UFMS, por meio deste egrégio Conselho, liderado pelo Reitor, Prof. Dr. Marcelo Augusto dos Santos Turine, a quem elogio pela condução visionária dos trabalhos, que culminaram nesta data festiva e nesta justa homenagem.

Marcelo Fernandes Pereira

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte

Discurso do Homenageado



MAGNÍFICO REITOR DESTA RESPEITABILÍSSIMA INSTITUIÇÃO, DEMAIS PROFESSORES E AUTORIDADES QUE COMPÕEM A MESA DIRETIVA;

Preciso lhes dizer, antes que tudo, do quanto lhes sou agradecido por ser alvo de tão distinta láurea. Confesso-lhes nunca ter sido honrado com algo de tal magnitude, carregado de tanto significado. A despeito disso, com sincera humildade, é necessário dividir isso com tantas e tão queridas pessoas, as quais, ao longo de meus quase oitenta e sete anos, foram para mim, ora exemplo de vida, ora esteio e ainda estímulo. Entre elas, se impõe destacar uma pessoa, que, malgrado sua simplicidade, serviu-me de decisivo apoio, sem o qual não teria sido possível algum êxito, mínimo que fosse. Refiro-me à minha querida esposa e companheira de cerca de sessenta e seis anos de convivência – Maria da Conceição Ribeiro Paraguassú. Foi você, meu amor, que, nos anos iniciais de nossa vida de consortes, suportou viver comigo e os filhos em casa humilde e por longos anos em demorada construção, pois vivíamos à míngua de recursos para uma vida mais digna. É apropriado, pois, fazer-lhe essa homenagem, não só por isso, mas também por tantas e variadas formas em que se fez necessário o seu decidido apoio na tomada de decisões. Também não lhe faltou coragem, por exemplo, quando fui ameaçado de morte, por haver como Juiz de Direito, exarado decisão própria de meu ofício, o que afetou os interesses de um então temido pistoleiro da cidade de Rio Brillante. Após publicada minha transferência da cidade, mudei e o fiz acompanhado de um policial, que dirigia o veículo. O clima era tenso e prenunciava-se que pudéssemos ser interceptados no trecho com destino a Bataguassu. Contudo, você – estimada esposa – não abriu mão de acompanhar-me, e de nada adiantou os argumen-

tos de quem tentou demovê-la de seu intento. Penso ser apropriado prestar-lhe essa homenagem. Portanto, esse título também é seu.

Agradeço, também, aos meus filhos Paulo, Marcus e Kelly; aos meus netos Bianca, Luana, Larissa, Kaoê e Isabella, assim como o faço com relação aos bisnetos Artur, Helena, Luiza e Isis, pessoas a quem devoto o melhor do meu afeto.

A gratidão é uma virtude das mais valiosas na vida. Por tal razão, se faz necessário agradecer, com muita ênfase e emocionadamente, ao Egrégio Conselho desta Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela magnanimidade da iniciativa de conferir-me tão significativo título.

Para avaliar o tamanho de meu reconhecimento, fazer um parâmetro entre a vida de um homem simples, que sou, e a grandeza desse título me parece ser muito apropriado. Lembro-me, a propósito, de quando, junto com minha mulher e dois dos filhos mais velhos, morávamos em casa em construção, praticamente um barraco de alvenaria. As dificuldades eram imensas para concluir o então curso científico, e, posteriormente se preparar para ingresso numa universidade, que só poderia ser pública, tais eram as nossas aperturas financeiras. Lembro-me da compreensão de minha mulher, que ia para a casa de seus pais, com meus filhos, de modo a propiciar-me tempo para o preparo do vestibular. Os domingos eram destinados a estudo obstinado, tal o afino que me era exigido. Por fim, a recompensa: a aprovação entre os cento e sessenta aprovados para a então Universidade do Brasil, hoje Federal do Rio. Eu era, então, militar, e já nutria o desejo inequívoco de tornar-me juiz. Mas pela particular circunstância de ser militar, não podia prestar o concurso direto, ou seja, deveria, antes, exercer cargo privativo de bacharel em Direito, para só depois, então fazer o almejado concurso para a Magistratura. Por isso, seguiu-se nova maratona, em busca de aprovação a cargo próprio de bacharel em direito e que me habilitasse ao almejado concurso. O primeiro deles, foi o concurso para Delegado de Polícia do Distrito Federal. Fazia parte do pleito um curso de seis meses, em regime de semi-internato na Academia Nacional de Polícia. Mais uma vez, contei com a compreensão de minha querida companheira, que teve de morar por esse tempo, sozinha e com os filhos, em bairro da periferia do Rio de Janeiro. Depois dos três anos exigidos como pré-condição para o concurso da Magistratura, ainda e mais uma vez, contando com a compreensão de minha esposa, veio a aprovação para a Magistratura do então Estado de Mato Grosso. Em março de 1974, assumi a função de magistrado, em Rio Brilhante. Enfim, fora alcançado o objetivo, para o qual eu e minha família tanto lutamos para conseguir. Eis, em apertada síntese, as razões pelas quais acabei de lhes dizer, a necessidade de fazer um cotejo entre a figura simples que sou, mas aquinhado com homenagem tão grandiosa.

Percebo, mais, que a escolha de meu modesto nome se deveu à minha contribuição para que o princípio da dignidade humana fosse extensivo ao segmento populacional brasileiro, majoritariamente constituído de negros.

Nesse sentido, preciso informar que minha militância nesse aspecto, iniciou em 1985, justamente quando recobramos a vida democrática, porque antes e durante a ditadura, éramos vistos à semelhança de comunistas, pelo só fato de lutarmos pela igualdade.

Comecei atuando no Grupo TEZ (Trabalhos e Estudos Zumbi). Orgulha-me dizer que um de meus filhos, o Paulo Roberto, foi um dos seis fundadores dessa entidade, e um outro filho, Marcus Vinícius, presidiu-a posteriormente. Fui presidente do Conselho Estadual do Negro, e, em 2003, tive a imensa satisfação de fundar o Instituto Luther King, entidade educacional. Nesse Instituto, dividimos as 140 vagas anuais assim: 45% para brancos; 45% para negros; 5% para portadores de necessidades especiais, e 5% para indígenas ou descendentes.

Nos primórdios da discussão sobre as cotas, desincumbi a prazerosa tarefa de realizar inúmeras palestras neste Estado, sustentando a constitucionalidade desse critério de distribuição das vagas, sejam em universidades, sejam em concursos públicos. Deixei de fazê-lo, quando o STF, por meio de voto histórico do Ministro Lewandowisk, declarou, por unanimidade, que as cotas são constitucionais, conforme a clara disposição do artigo terceiro e seus incisos, da Constituição Federal.

Gostaria, por fim, enfatizar que as cotas, para além de sua constitucionalidade, constituem um critério justo de criar oportunidades àqueles que tudo falta. Explico: para aqueles que sustentam ser esse um critério contrário ao princípio meritocrático, vale dizer, como o faz o filósofo e professor de Harvard – Michael Sandel, em sua obra “Tiranía do Mérito”, que esse último, para ser justo, deve ser aferido com relação a pessoas que partam de patamar igual. A propósito, invoco aqui o testemunho de uma jovem, por sinal branca. Trata-se da doutora Fernanda Orsomarzo, Juíza de Direito do Estado do Paraná. Diz ela:

“Ralei duro para ser Juíza de Direito. Cheguei a estudar 12 horas por dia em busca da concretização do tão almejado sonho. Abdiquei de festas, passei feriados em frente aos livros, perdi momentos únicos em família. Sim, o esforço pessoal contou. Mas dizer que isso é mérito meu soa, no mínimo, hipócrita.

Em primeiro lugar, nasci branca. Faço parte de uma típica família de classe média. Estudei em escola particular, frequentei cursos de inglês e informática, tive acesso a filmes e livros. Conteí com pais presentes e preocupados com a minha formação. Jamais me faltou café da manhã, almoço e jantar. Nunca me preocupei com merenda ou material escolar.

Todos têm suas lutas e histórias de vida. Todos enfrentam dificuldades e desafios. Porém, enquanto para alguns esses entraves não passam de meras pedras no caminho, para outros a vida em si é uma pedra no caminho.

Meu esforço individual contou, mas eu nada seria sem as inúmeras oportunidades proporcionadas pelo fato de ter nascido – repito – branca e no seio de uma família de classe média minimamente estruturada.

O mérito não é meu. Na linha da corrida em busca do sucesso e realização, eu saí na frente desde que nasci. Não é justo, não é honesto exigir que um garoto que sequer tem professores pagos pelo Estado entre nessa competição em iguais condições. Nunca, jamais estivemos em iguais condições.

O discurso embasado na meritocracia desresponsabiliza o Estado e joga nos ombros do indivíduo todo o peso de sua omissão e da falta de políticas públicas. A meritocracia naturaliza a pobreza, encara com normalidade a desigualdade social e produz esquecimento – quem defende essa falácia não se recorda que contou com inúmeros auxílios para chegar onde chegou.”

Por tais simples e bem embasados motivos, continuo firme, em favor das cotas. Não que esse seja um critério que, por si só, transmude a terrível realidade da desigualdade que impera em nossa pátria. Sem absolutamente querer dramatizar o assunto, fiz do tema igualdade substancial um ideal de vida.

Só tenho a lamentar não ter podido fazer mais. Conforta-me, contudo, saber que das novas gerações, espelhados nas marcas deixadas por Martin Luther King, Nelson Mandela e Abdias do Nascimento, esse tipo de luta continuará de maneira frutífera.

Preciso, por fim, reiterar à Reitoria desta casa, bem como ao seu Conselho Universitário, meus melhores agradecimentos. Procuro, em vão, palavras apropriadas para tanto. Na falta delas, sirvo-me de um relato de Kalil-Gilbran. Diz ele que um casal de namorados conversavam, quando a mulher indagou do homem sobre o quanto ela a amava. Ele, por sua vez, esmerava nas formas mais apropriadas de dizê-lo. Ao passo que ela sempre objetava, exigindo uma prova cada vez mais convincente. Até quando ocorreu ao rapaz uma forma cabal de explicar: ele amaria a moça, até que Deus envelhecesse. Mas ela objeta: mas Deus não envelhece nunca. E ele, triunfante, arremata: pois aí está o tamanho de meu amor por você, que tem a longevidade da juventude de Deus. Parodiando essa fábula, quero afirmar à Reitoria e ao Conselho Universitário desta casa: eu lhes sou grato até que Deus envelheça!

Aleixo Paraguassú Netto

Memorial



Nascido em 5 de março de 1937, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, teve uma infância e juventude cercadas de dificuldades próprias de quem só conheceu a mãe quando já contava com 17 anos, pois supunha que ela havia morrido. De família pobre, ingressou na Universidade tardiamente, aos 26 anos. Morava no subúrbio do Rio de Janeiro, em Realengo, bairro muito distante da cidade, onde havia cursos públicos superiores e gratuitos. Nessa idade, já casado e com dois filhos, a compreensão de sua esposa foi fundamental na realização do propósito de cursar Ciências Jurídicas na então Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Durante muito tempo pensava que seu avô fosse Aleixo Paraguassú, que foi um dos deputados que subscreveram a Constituição de 1946. Aos 12 anos, morava numa pensão, sozinho em São Paulo. Aos 17 anos, uma moça que gostava muito dele interessou-se pelo paradeiro do seu avô. Ela o levou para uma agência da companhia telefônica e acharam numa lista, o endereço do seu suposto avô: “Aleixo Paraguassú”: Rua Rio Novo, 45, bairro Lagoinha: Ele, então, escreveu uma carta e recebeu a informação de que sua mãe era viva, mas que não daria o endereço porque achava que aquilo era coisa do seu pai mandando escrever carta para encontrá-la. Porém, pegou cartas com as pessoas da pensão nas quais todos atestavam que ele vivia sozinho, como um órfão. Juntou essas cartas, pegou um trem e foi de São Paulo a Belo Horizonte, com baldeação no Rio de Janeiro. Chegando lá, o pretenso avô o recebeu numa mansão na Rua Rio Novo. Mal havia se sentado quando o homem abriu a conversa dizendo que não era seu avô. Ele argumentou dizendo que seus documentos todos diziam aquilo.

Contou que, na verdade, ele era seu padrinho de batismo e seu pai colocou o nome porque ele havia adotado a sua mãe e, portanto, não tinham relação consanguínea. Ficou muito abalado e, depois de uns vinte minutos, a conversa foi encerrada. Ele, então, meteu a mão na carteira e perguntou de quanto dinheiro Aleixo precisava. Orgulhosamente, apesar de estar sem dinheiro, disse que não tinha ido em busca do dinheiro, mas para encontrar a sua mãe. Saiu de lá consternado, caminhou chorando, e pegou o trem de volta para São Paulo, com apenas um pacote de “bolacha Maria” que comia de hora em hora para matar a fome.

Depois disso, sua mãe lhe escreveu dizendo que morava no Rio de Janeiro, na Rua Curitiba, 602, em Realengo. Então, foi até lá. Ela vivia com outro homem, tinha duas filhas e vivia em extrema pobreza. Optou por morar com ela, apesar de dela ter lhe recebido como se fosse um estranho. Ela havia lhe visto há uns quinze anos e, talvez, a minha figura lembrasse a de seu pai, que foi um homem muito ruim para ela.

Naquele mesmo dia conheceu sua esposa, que era sobrinha do marido de sua mãe. Namoraram por dois anos, e se casaram em 1959. Moraram numa casa extremamente precária. Depois, se mudaram para um terreno onde construíram um cômodo, sem telhado, com tijolo a vista, o chão de cimento batido, e ali formou sua família.

Com o apoio da esposa, retomou os estudos, que então era chamado de “Científico”. O sonho era ser Juiz. Tinha sido alvo de tantas injustiças na vida que achava que adquirindo a condição de juiz, seria completo. Terminou o “Curso Científico” e precisou fazer um curso preparatório. Havia um curso famoso no Rio de Janeiro, na Rua México, 114, chamado Curso Hélio Alonso.

Eram cerca de dez mil e oitocentos candidatos, passou em sexagésimo lugar. Como não tinha títulos, desceu para os 150 melhores classificados. Depois, fez o concurso para Delegado de Polícia, em Brasília. Passou na prova escrita em décimo quarto lugar. Foi para a Capital Federal cursar a Academia Nacional da Polícia Federal. Ficou seis meses semi-internado, um curso duríssimo, mas conseguiu se destacar entre os 23 colegas. Terminou o curso



Com neto Kaoê, esposa Maria e filho Paulo



Bisnetos Helena e Arthur

e foi ser Delegado, em Taguatinga, depois, em Uberlândia, e depois no Gama. Até que, uma bela noite, incentivado por um amigo, foi para Cuiabá prestar concurso de Juiz. Entre trezentos candidatos, foram aprovados cinco. Ele, entre esses, e foi lotado em Cassilândia. Depois, por razões de saúde da esposa, foi transferido para Rio Brillhante, onde ficou três anos.

Depois, em decorrência de uma ameaça de morte, foi para Bataguassu, e, posteriormente para Dourados, e logo depois para Campo Grande, onde foi incumbido, em caráter excepcional, de concluir a apuração das eleições de 1982, em que disputavam o governo Wilson Barbosa (MDB) e José Elias

(Arena). A apuração tomou um caráter de balbúrdia de desordem de tal natureza que o tribunal regional eleitoral se reuniu excepcionalmente para determinar um juiz que substituisse aquele que não estava dando conta da tarefa. Eram seis Juizes na capital, e o vice-presidente propôs o seu nome, por ele ter sido militar e Delegado de Polícia. Apesar de ser o mais novo, foi o escolhido. Sob ameaças de bombas, ele conseguiu concluir a apuração. Wilson Barbosa saiu-se vencedor. Naquela época as eleições eram em cédulas de papel e havia muita maracutaia, diferente das urnas eletrônicas de hoje.

Aleixo foi convidado pelo Governador eleito para ser Secretário de Segurança. Achou a proposta sensacional e aceitou o cargo. Considerou-se frustrado por sua ação como Secretário da Educação, mas orgulha-me do que fez pela Segurança: construíram a Academia de Polícia, aprovaram estatutos e transformaram o Detran em autarquia, modernizando-o.

Quando lhe convidaram para ser Secretário de Educação, ingenuamente, ele exigiu as mesmas condições com o sonho de trazer a escola integral para Mato Grosso do Sul. Entrou em contato com um amigo que era presidente do PDT, em MS, que conhecia o Prof. Darcy Ribeiro. Em Belo Horizonte, conheceu Darcy Ribeiro, e seu amigo do PDT disse que queria convencer o Governador Marcelo Miranda, de Mato Grosso do Sul, a instituir os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) privilegiando os bairros periféricos e mais carentes de Dourados, Campo Grande e Corumbá. Apesar do seu entusiasmo, o projeto não deu certo, sobretudo por causa do interesse de construtoras.

No segundo mandato, como Secretário de Educação, o Governador prometeu dar prioridade para a pasta, mas na primeira reunião da equipe de transição do Governo, com todos os Secretários escolhidos, o primeiro item de pauta era tirar 5% do orçamento da pasta para financiar a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems). Ele se revoltou, argumentando que a Educação precisava de mais verbas, sobretudo para manter o salário dos trabalhadores das escolas.

Mas, o fato marcante da sua vida, além de ter sido Juiz, foi ter conhecido o Frei Franciscano Davi dos Santos que, negro como ele, disse que se tornou religioso para fazer obra social e se livrar da pecha de comunista. Frei David criou, na Baixada Fluminense, em 1992, um curso preparatório para o vestibular para brancos e negros carentes. Em seguida, criou a Educafro, em São Paulo, que existe até hoje. Inspirado nessa experiência e nos exemplos de Mandela, de Luther King e de Abdias do Nascimento, Aleixo criou, em Campo Grande, o Instituto Luther King, inicialmente com setenta vagas. Foi onde trabalhou por onze anos, alternando entre a presidência e a vice-presidência. O instituto concede, desde 2003, 45% das vagas gratuitas para brancos, 45% para negros, 5% para indígenas ou descendentes e 5%, para pessoas com necessidades especiais.

O prédio onde fica a sede do Instituto Luther King foi cedido por um compadre, quando ele já estava decidido a comprar uma casa nas Moreninhas para abrigar o projeto. A instituição propicia aos seus administradores uma contínua alegria ao oferecer um tapete de oportunidades para pessoas que, de outra forma, não teriam acesso às provas de seleção das Universidades. São muito comuns histórias de pessoas de origem humilde que chegaram à Universidade graças ao ILK. Muito além de meritocracia individual, elas chegam por um projeto de família e de sociedade.

O relato de sua trajetória não tem por fim autoafirmar-se. O único propósito é de ser um daqueles, cuja superação sirva de estímulo àqueles que experimentam condições análogas.

Com a esposa Maria



Depoimento

Ao estimado Aleixo Paraguassú Netto, meu amado avô,

É com profunda emoção e respeito que compartilho estas palavras em homenagem a um homem cuja trajetória é marcada por uma conduta impecável e uma honestidade que ilumina a todos e todas que têm a peculiaridade de conhecê-lo.

Este nobre Senhor, exemplo de retidão tanto dentro quanto fora do lar, transcende a figura paterna, sendo a personificação dos valores que moldam caracteres e inspiram gerações. Em seu olhar, reside a sabedoria de quem viveu com integridade, construindo alicerces sólidos para sua família e para todos aqueles que têm alegria de compartilhar a vida ao seu lado.

Aleixo, homem de consciência ilibada, é um farol de honestidade que ilumina os caminhos por onde passa. Sua presença é um testemunho vívido de que é possível percorrer o mundo com dignidade, respeito e princípios, mesmo diante das adversidades que a vida nos impõe.

“Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados por sua personalidade, não pela cor de sua pele”, afirmou Martin Luther King Jr., e é com essa visão que meu avô abraça a vida, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Falar sobre meu avô é impossível sem mencionar sua paixão pela educação. Seu amor pelo conhecimento transcende os limites da sala de aula, tornando-se uma fonte inesgotável de inspiração para todos nós. Cada palavra, cada gesto, é uma lição de vida, uma narrativa que ressoa o compromisso com a aprendizagem contínua e o poder transformador da educação. Assim como utilizou a educação para moldar sua própria vida, também impactou positivamente a vida de outras pessoas, apresentando a educação como o caminho inquestionável para alcançar os sonhos. Nas suas próprias palavras: “Graças à educação, realizei um dos meus melhores sonhos”, afirmou Aleixo Paraguassú Netto.

É uma honra e um privilégio afirmar que meu avô é minha maior inspiração nos estudos, uma fonte de sabedoria que transcende os livros.

Neste momento solene, celebramos não apenas um homem notável, mas um legado de integridade, honestidade e dedicação à educação. Que esta homenagem seja uma singela expressão de gratidão por tudo o que você representa para mim e para todos e todas que têm o privilégio de tê-lo por perto. É uma celebração da vida extraordinária que você construiu. Que seu legado continue a brilhar como um farol, guiando as gerações futuras no caminho da retidão e sabedoria.

Com amor, sua neta Luana.

Depoimento

O título de Doutor **Honoris Causa** que você recebe hoje, Aleixo, é a culminação de uma trajetória extraordinária, marcada pelo enfrentamento de desafios que para muitos pareceriam intransponíveis. Sua disposição inabalável para aprender e transformar o aprendizado em prática é um farol, não apenas para aqueles que, como eu, tiveram a felicidade de conviver com você, mas para todo o estado de Mato Grosso do Sul. A cada conversa que temos, sou sempre presenteado com lições valiosas que extrapolam o conhecimento convencional, você sempre emergiu como um mestre que ensina pelo exemplo vivo e palpável.

Este reconhecimento é o símbolo do vasto impacto de sua jornada, especialmente em educação e justiça social — pilares que sustentaram sua luta incessante por um mundo onde nem sempre todo indivíduo tem a mesma chance de triunfar. Suas histórias e visões profundas são uma contínua fonte de inspiração e têm me motivado a buscar um entendimento mais abrangente das complexidades do mundo e das pessoas ao nosso redor.

Parabéns por este importante marco, que apenas reitera o legado gigantesco que você segue construindo a cada dia.

Kenneth Corrêa

Depoimento

É com imenso orgulho e admiração que testemunho o recebimento do título de Doutor **Honoris Causa**, concedido ao meu avô Aleixo, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Durante a sua trajetória profissional, como juiz de direito, professor, secretário de educação e segurança, ficou conhecido por sua notável integridade (homem ético e honesto), devidamente consubstanciada no compromisso, inegociável, com a verdade. Por outro lado, no trato com as pessoas, sempre se mostrou um homem de natureza gentil e educada.

Sua inquietude diante das desigualdades (sociais e raciais), o impeliu a buscar soluções em prol da justiça e da igualdade. A exemplo disso, no intuito de combater essas diferenças, fundou o Instituto Luther King, onde é oferecida educação gratuita a jovens e adultos, hipossuficientes economicamente, que almejam conquistar seus objetivos, através dos estudos.

Por essa lógica, vejo que o seu maior objetivo é ser um farol de esperança para aqueles que enfrentam privações (como você um dia enfrentou), incentivando-os a superar os desafios por meio do conhecimento.

Sendo assim, receber este título de honra não apenas reconhece seus feitos extraordinários, mas também celebra a sua missão de inspirar outras pessoas, transformando vidas através da educação.

Parabéns, querido vô Aleixo, por este prestigioso reconhecimento. Sua vida é um testemunho vivo de que a determinação, resiliência, integridade e a busca pelo conhecimento podem transcender as barreiras mais desafiadoras e inspirar toda uma geração.

Kaoê Rahal Paraguassú

Depoimento

Querido vô Aleixo, sua história é desenhada pelo esforço inesgotável e pelo coração imensamente generoso. Este título de Doutor **Honoris Causa** é apenas um reflexo do impacto profundo e duradouro que você deixou em Mato Grosso do Sul e, especialmente, em meu próprio caminho. Obrigada por ser o alicerce que sustenta, não apenas uma carreira notável, mas uma família que se inspira diariamente na sua integridade, humildade e valores tão humanos. Seus ensinamentos ultrapassam o saber acadêmico e tocam a alma de quem tem a sorte de chamá-lo de avô.

Te amo muito, Bianca

Depoimento

A desigualdade social, principalmente em razão da raça, é uma chaga que aparta, cruelmente, no nascedouro, grande parcela da nossa sociedade. Aleixo Paraguassú Neto, um excepcional vencedor, dedicou parte da sua vida na luta contra as desigualdades pelo lado mais eficaz e perene, que é o da libertação pelo conhecimento, com a fundação do Instituto Luther King, oportunizando uma chance aos desvalidos de toda sorte, não só em razão da cor, como da raça e do berço. A feliz escolha do homenageado transcende o homem e o cidadão e imortaliza seu legado. E este, como escreveu Machado de Assis no portal da Academia Brasileira de Letras, é, na verdade, “a glória que fica, eleva, sublima e consola”.

Parabéns meu querido irmão do coração, Aleixo Paraguassú Netto.

Carmelino Rezende

Títulos Concedidos pela UFMS

A ENTREGA DO TÍTULO de Doutor **Honoris Causa** é um dos maiores reconhecimentos acadêmicos de uma instituição universitária, como objetivo de premiar as pessoas que serviram de exemplo para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Esse prêmio demonstra o valor e a grandeza de suas vidas.

As pessoas agraciadas pela UFMS, desde 1985, são de áreas diversas, que encarnam os valores mencionados. Com essas autoridades é possível aprender sempre, pois nutrem, com seu saber e bons exemplos. A todas elas, nossa admiração, nosso respeito e nosso agradecimento.

1. **JOSÉ MANOEL FONTANILLAS FRAGELLI** - pelos inúmeros relevantes serviços prestados ao Brasil, ao Estado de Mato Grosso do Sul e à UFMS. (Res. nº 29, Coun, 28 de novembro de 1985)
2. **RAMEZ TEBET** - pela dedicação ao longo de sua viga pública ao Estado de Mato Grosso do Sul e ao Brasil. (Res. nº 13, Coun, 20 de abril de 1988)
3. **WILSON MARTINS** – em reconhecimento pelos inúmeros e relevantes serviços prestados à cultura brasileira. (Res. nº 26, Coun, de 23 de outubro de 2001)
4. **PEDRO PEDROSSIAN** – pela importância na história da Educação de Mato Grosso do Sul, por meio de políticas educacionais efetivas nos vários níveis de ensino, e pela criação e implantação da UFMS. (Res. nº 27, Coun, de 23 de outubro de 2001)
5. **NEWTON DE OLIVEIRA CARVALHO** - pela relevante contribuição prestada à ciência na área de hidrossedimentologia. (Res. nº 8, Coun, de 16 de abril de 2002)
6. **PADRE ERNESTO SASSIDA** – pelo relevante trabalho junto à comunidade corumbaense, tendo como principal alvo a população pobre e carente do Bairro Cidade Dom Bosco, que ajudou a construir. (Res. 57, Coun, de 30 de agosto de 2004)
7. **DAISAKU IKEDA** – por divulgar os ideais de paz, cultura e educação para a humanidade, bem como a conscientização das pessoas em relação a questões fundamentais à vida – como Presidente da Sociedade de Criação de Valores Humanos – Soka Gakkai. (Res. nº 3, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
8. **MANOEL DE BARROS** – pelo relevante lugar que ocupa na construção da cultura, pelo reconhecimento de setenta anos de poesia, anos dedicados à literatura, objeto de estudo de muitos membros da comunidade acadêmica da UFMS, da educação sul-mato-grossense, bem como na história da UFMS. (Res. nº 1, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
9. **UEZE ZAHARAN** – pelo lugar relevante que ocupa na história do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. nº 4, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
10. **MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA** – pelo lugar relevante que ocupa na construção da cultura e da educação sul-mato-grossense e pela excelência de sua trajetória na vida expõe do magistério, brilhante educadora e historiadora. (Res. nº 2, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
11. **MARCOS VINICIUS RODRIGUES** – pelos relevantes serviços prestados à Cultura Brasileira, como Ministro do Tribunal de Contas da União e Presidente da Academia Brasileira de Letras. (Res. nº 26, Coun, de 31 de março de 2008)
12. **IZULINA GOMES XAVIER** – pelos relevantes trabalhos junto à comunidade corumbaense nas áreas de letras, pintura, escultura e pelos serviços prestados à comunidade. (Res. nº 27, Coun, de 31 de março de 2008)
13. **LUIS INÁCIO LULA DA SILVA** – pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira. (Res. nº 28, Coun, de 31 de março de 2008)
14. **FERNANDO HADDAD** – pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira, como Ministro de Estado da Educação. (Res. nº 29, Coun, de 31 de março de 2008)
15. **IRMÃ SILVIA VECELLIO** – pelo relevante trabalho humanitário desenvolvido à frente do Hospital São Julião, em Campo Grande-MS. (Res. nº 58, Coun, de 1º de julho de 2010)

16. **EMÍDIO CANTÍDIO DE OLIVEIRA FILHO** – pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS. (Res. nº 26, Coun, de 25 de abril de 2011)
17. **JORGE ALMEIDA GUIMARÃES** – pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS. (Res. nº 27, Coun, de 25 de abril de 2011)
18. **LEON POMER** – pela contribuição ao desenvolvimento das ciências humanas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como Historiador. (Res. nº 51, Coun, de 8 de outubro de 2012.)
19. **ANA MARIA ARAÚJO FREIRE** – pelo conjunto de sua obra e relevância dos serviços prestados como divulgadora do pensamento do Prof. Paulo Freire. (Res. 104, Coun, de 15 de dezembro de 2017.)
20. **RUY DE ARAÚJO CALDAS** – por sua trajetória científica e de gestão para o desenvolvimento da Ciências, Tecnologia e Inovação no Brasil, em especial para a Região Centro-Oeste. (Res. 106, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
21. **VALI JOANA POTT** – por sua contribuição à ciência, especialmente na área de Botânica, assim como, enquanto cientista de renome nacional e internacional. (Res. 105, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
22. **MARIO NETO BORGES** – por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professor, pesquisador e gestor público para a Educação, ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul. (Res. 106, Coun, de 20 de setembro de 2018)
23. **MARÍA ESTHER MARTÍNEZ QUINTEIRO** – por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professora e pesquisadora na temática dos Direitos Humanos com reconhecimento internacional. (Res. 127, Coun, de 28 de dezembro de 2018)
24. **OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JUNIOR** – por sua contribuição à ciência enquanto cientista de renome nacional e internacional, e à magnífica influência que tem exercido sobre a formação de grande número de cientistas de diversas áreas. (Res. 45, Coun, de 27 de março de 2019)
25. **ALMIR EDUARDO MELKE SATER** – por sua imensa contribuição à música nacional e regional. (Res. 63, Coun, de 7 de junho de 2019)
26. **JOSÉ ISAAC DE OLIVEIRA** – por sua contribuição às artes plásticas de Mato Grosso do Sul. (Res. 64, Coun, de 7 de junho de 2019)
27. **HUMBERTO AUGUSTO MIRANDA ESPÍNDOLA** – por sua contribuição e dedicação a produção artística, relevantes não somente para a formação como para a constituição da cultura sul-mato-grossense, com destaque no cenário internacional. (Res. 65, Coun, de 7 de junho de 2019)
28. **DETLEF HANS GERT WALDE** - por sua contribuição e importante participação como pesquisador no panorama mundial da pesquisa em geologia e paleontologia. (Res. 14, Coun, de 13 de março de 2020)
29. **ROBERTO LUIZ LEME KLABIN** - por sua contribuição de forma magistral nas articulações e diálogos envolvendo diferentes setores em prol da proteção dos patrimônios brasileiros e do desenvolvimento aliado à conservação da natureza. (Res. 15, Coun, de 13 de março de 2020)
30. **ELIZA EMILIA CESCO** - por sua contribuição para a história da Educação e da Educação Especial do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 47, Coun, de 30 de julho de 2020)
31. **NEY DE SOUZA PEREIRA (NEY MATOGROSSO)** – por sua contribuição, enriquecimento e defesa da cultura sul-mato-grossense e brasileira. (Res. 207, Coun, de 1º de setembro de 2022)
32. **MARILENA DIAS BARRETO DOS REIS** - por sua contribuição à Educação indígena regional e nacional no Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 208, Coun, de 1º de setembro de 2022)
33. **MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO** - por sua contribuição à Educação indígena regional e nacional no Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 209, Coun, de 1º de setembro de 2022)
34. **PEDRO MACHADO MASTROBUONO** - por sua contribuição na promoção e defesa do patrimônio artístico cultural no Brasil. (Res. 210, Coun, de 1º de setembro de 2022)

35. **ADÉLIA LUZIA PRADO DE FREITAS** - por sua distinção pelo saber e pela atuação em prol das artes, da filosofia e das letras. (Res. 211, Coun, de 1º de setembro de 2022)

36. **PADRE JOSÉ MARINONI** - por sua dedicação à Educação no Estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil, e contribuição no fortalecimento da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. (Res. 212, Coun, de 1º de setembro de 2022)

37. **ALEIXO PARAGUASSÚ NETTO** – por sua contribuição relevante na defesa dos direitos humanos, na valorização das pessoas e na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. (Res. 280, Coun, de 25 de agosto de 2023)

38. **SÉRGIO MARCOLINO LONGEN** - pelos serviços à sociedade em favor da educação, pesquisa, cultura, inovação e saúde e contribuindo significativamente para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 281, Coun, de 25 de agosto de 2023)

39. **CATARINA RAMOS DA SILVA** - por sua contribuição e relevantes serviços prestados tanto para o povo Guató quanto para o fortalecimento da identidade do Pantanal sul-mato-grossense. (Res. 282, Coun, de 25 de agosto de 2023)



A NOSSA UNIVERSIDADE



www.ufms.br



[/ufmsbr](https://www.facebook.com/ufmsbr)



[@ufmsoficial](https://www.instagram.com/ufmsoficial)



Educativa UFMS



[@UFMSbr](https://twitter.com/UFMSbr)



[/school/ufms](https://www.linkedin.com/school/ufms)



[/tvufms](https://www.youtube.com/tvufms)